



CÂMARA MUNICIPAL DE AMARANTE  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

**ACTA NÚMERO 22**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2009**

Aos 30 dias do mês de Abril do ano de dois mil e nove, reuniu, ordinariamente pelas 21.00 horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Amarante, a Assembleia Municipal de Amarante.

A Mesa da Assembleia Municipal foi constituída pelos senhores: Dr. Celso Pimenta de Freitas, Dra. Angelina Teixeira e o senhor Raimundo Magalhães Carvalho, que substituiu o primeiro secretário, Dr. José Ribeiro da Costa Nunes, respectivamente Presidente e Secretários.

A Câmara Municipal fez-se representar pelos senhores Dr. Armindo José da Cunha Abreu, Dra. Octávia Clemente, e Dr. Amadeu Magalhães respectivamente, Presidente da Câmara e Vereadores.

**Feita a chamada verificou-se que estavam presentes os senhores:**

Celso Pimenta de Freitas, Eugénia Maria Moura Teixeira, Ercília Gonçalves da Costa, **Carlos Macedo**, Abel Coelho, António Jorge Pereira da Silva, **Hernâni Carneiro**, Luís Rua Van Zeller de Macedo, **Vera Lúcia Cerqueira Sampaio**, Eduardo Jorge Medeiros Pinto, Alberto Joaquim Sampaio Pinto, Olívia Carvalho, Raimundo Magalhães Carvalho, Manuel Antunes de Magalhães, Maria Rosa Castro Estebáinha, Eduardo Oliveira Pinheiro, Amélia Maria Gomes de Oliveira, Joaquim Cândido Leite Moreira, Marco Tiago Ferraz Carneiro, Joaquim Ribeiro Baldaia, José Manuel Azevedo, António Jorge Vieira Ricardo, Carla Babo, Maria José Castelo Branco, Armindo Rui Monteiro Barbosa, **Rita Maria Alves Pereira**, José Augusto Silva, **Carlos Carvalho**, **Elisa Antunes**, **Manuel Cândido Mendes Costa**, Aristides Miranda, Fernando Carlos Gonçalves Cerqueira, António Teixeira Mendes, Pedro Simão Mota Marinho, Susana de Fátima Mesquita Ribeiro, Manuel Costa Azevedo e António Júlio V. Moreira.

Estavam também presentes os Presidentes de Junta de Freguesia de:

AMARANTE ( S. GONÇALO) – Artur Correia  
ABOADELA – João Pinheiro  
ABOIM – Manuel Agostinho F. Moura  
ANSIÃES – Armando Batista Carvalho  
ATAÍDE – Lino Manuel S. Macedo  
BUSTELO – Manuel Ribeiro da Lage



CANADELO – Manuel Claro  
CANDEMIL – Manuel Fernando Coelho  
CARNEIRO – Joaquim Briga  
C. DE REI – Ilídio Pinto –  
CEPELOS – Américo Paulo da Silva Ribeiro, substituído pelo Secretário  
CHAPA – António Cândido Pinheiro  
FIGUEIRÓ ( St<sup>a</sup> Cristina) – António Magalhães Teixeira  
FIGUEIRÓ – Daniel Pinheiro  
FREGIM – Joaquim Ribeiro Sousa e Castro  
FREIXO DE BAIXO – Armando Moura Maia  
GATÃO - Joaquim Augusto Pinto Coelho  
GONDAR – António Bastos Teixeira  
S. SIMÃO - Eduardo Monteiro Pinheiro  
JAZENTE – Manuel Pinheiro  
LOUREDO – Carlos Magalhães  
LUFREI – António Alexandrino F. Magalhães  
MADALENA – Carlos Teixeira  
OLIVEIRA - José Leite Vieira  
OLO – Manuel António Leite Ribeiro  
PADRONELO – Luís Silva  
REAL – José Augusto Sousa Oliveira  
SALVADOR – António Gomes Pinheiro  
SANCHE – Henrique Monteiro  
TELÕES – Angelina Rosa Pinheiro Teixeira  
VARZEA – Abílio Sampaio  
VILA CAÍZ – Abílio Carlos Ricardo  
VILA CHÃ – Rui Coelho  
VILA GARCIA – Manuel Teixeira

Faltaram a esta sessão da Assembleia Municipal os senhores:  
Abel dos Santos Afonso, José Ribeiro Costa Nunes, José Meireles Machado,  
Paulo Vasconcelos, Fernando Cunha, Paulo Ribeiro, José Joaquim  
Magalhães Teixeira e Joaquim José Macedo Teixeira. Justificaram a falta  
os senhores: Dr. Acácio Carlos Silva Magalhães e Paulo Américo Ribeiro.

Feita a chamada, foi de seguida dada a conhecer a correspondência  
recebida até esta data.

Deram entretanto entrada na Mesa da Assembleia dois votos de  
pesar, que se dão por transcritos e estão nos anexos desta acta. Esses  
votos de pesar em memória do Senhor Valdemar Abreu, foram subscritos,  
uma pelos deputados do Partido Socialista e o outro pelos deputados do  
Grupo Municipal AFT.

De seguida foram ambos postos à votação, tendo sido aprovados por  
Unanimidade.

Prosseguiram os trabalhos com a leitura de uma Proposta que se dá  
por transcrita e está nos anexos desta acta subscrita pelos senhores  
deputados do Grupo Municipal AFT em que, entre outras recomendações,  
"Os membros da Assembleia abaixo assinados propõem – Na data de 8 de  
Julho de 2009, quando passam 25 anos sobre a elevação de Amarante a



cidade, que o Feriado anual do Município seja oficialmente assinalado com uma sessão solene da Assembleia Municipal a realizar no Salão Nobre dos Paços do Concelho.”

Relativamente a esta proposta, usaram da palavra os senhores:

**PROF. JORGE PINTO – PS**

No uso da palavra, disse que o texto em questão não se enquadra no contexto de uma moção. Este tipo de decisão terá lugar quando muito na Câmara Municipal. Referiu-se a uma entrevista que viu e ouviu na Amarante TV onde o senhor Ferreira Torres diz que não quer nada com Amarante. Isto é muito mau e só prova que os elementos do Grupo Municipal AFT nesta assembleia perderam o seu líder. Disse também ao Dr. Emanuel Queirós que a data de elevação de Amarante a cidade foi em 1985 e não em 1984. Como o primeiro pressuposto está errado, todos os outros também estão.

**DR. PEDRO CUNHA – PSD**

No uso da palavra, disse que a proposta não pode ser discutida, porque nem sequer foi votada a sua admissibilidade. Relativamente às palavras que foram ditas pelo senhor Ferreira Torres, nada deverão ter a ver com os deputados eleitos pelo seu movimento nesta Assembleia. Os deputados foram eleitos pelo povo e como tal é em primeiro lugar ao povo que devem prestar contas.

**DR. EMANUEL QUEIRÓS – AFT**

No uso da palavra, disse que não alinhava com a demagogia barata do professor Jorge Pinto. Amarante foi elevada à categoria de cidade em 1984 e não em 1985. Não nos devemos iludir com aquilo que o professor diz.

**SR. JORGE PEREIRA DA SILVA – IND**

No uso da palavra, disse que não subscreveu a moção, mas estando em causa as comemorações dos 25 anos da elevação de Amarante a cidade, parece-lhe interessante que se dê uma atenção especial à data.

Usou também da palavra a senhora deputada do BE, **ELISA ANTUNES**, que disse que neste momento e, segundo o Regimento, não é altura de se discutirem propostas.

Passou-se de imediato à votação da **aceitação** da proposta. Dessa votação apuraram-se os seguintes resultados:


**VOTOS CONTRA – 36**

**ABSTENÇÕES – 1**

**VOTOS A FAVOR – 28**

Fizeram declaração de voto os senhores:





**DR. PEDRO CUNHA**, referiu que as propostas devem ser aceites e discutidas em democracia e com dignidade. Votará sempre a favor de propostas que se enquadrem no regimento.

Por sua vez a **DRA. ERCILIA COSTA**, disse que as lições de democracia não são para os verdadeiros democratas. Esses não precisam. Uma proposta apresentada nesta altura, vai contra o Regimento tendo lido o artigo 18º do Regimento Municipal.

O **DR. EMANUEL QUEIROS**, fez também uma declaração de voto dizendo que Amarante está no coração dos Amarantinos. Ainda não houve até hoje umas comemorações dignas desse acto. O seu voto foi no sentido da aprovação da proposta. Ficou triste como Amarantino.

O **PROF. JORGE PINTO**, disse que pela primeira vez votou contra. Os pressupostos são falaciosos. A data foi efectivamente em 1985 e não em 1984.

### PERIODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

Neste período da Assembleia Municipal, usaram da palavra os senhores:

#### **DR. PEDRO CUNHA – PSD**

No uso da palavra começou por dizer que não dará lições de democracia a ninguém Referiu-se depois às cerimónias de Domingos de Ramos que decorreram na Igreja de S. Gonçalo. As pessoas comemoram-no e a data é importante para os católicos. Tudo isso estaria bem se ao mesmo tempo não decorresse cá fora uma prova de BTT, com muito barulho. Ao mesmo tempo havia também uma demonstração de golfe. A meio da cerimónias o senhor Padre teve de pedir que fosse feito silêncio cá fora. Isto é estranho e de mau gosto. Quem autorizou uma situação destas?

Continuou a sua intervenção referindo-se a uma reunião que aconteceu na Escola Secundária, com a presença do senhor Presidente da Câmara e onde um dos formandos lhe perguntou porque é que até hoje ainda não tinha feito nada para que houvesse ensino superior em Amarante ao que o senhor Presidente respondeu que se arranjasse uns contentores com meninas e os colocasse na beira rio traria a Amarante mais gente que o ensino superior. Mas que comparação é esta? Este tipo de resposta não são admissíveis para um Presidente de Câmara. Até as meninas de alterne precisam de ter condições e não um contentor. A Câmara tem hoje onde as colocar se entender usar o antigo Cine teatro que continua sem ter qualquer utilidade. A pergunta não ofendia, porque é verdade que o actual Presidente da Câmara nunca fez nada para que houvesse ensino superior em Amarante. Comparar meninas de alterne a estudantes universitários não passa pela cabeça de ninguém. Está muito triste com atitudes destas, porque são inadmissíveis.



## **D<sup>a</sup> ELISA ANTUNES – BE**

No uso da palavra, começou por referir-se a um assunto que já tinha sido abordado numa sessão anterior e que tinha a ver com o facto de o senhor Presidente da Câmara ter dito que havia uma escola que tinha uma turma só com alunos repetentes. O BE procurou saber o que se passava e verificou que o caso se reportava ao Agrupamento de Escolas de Amarante. Receberam da parte da direcção da escola a confirmação que não era verdade que houvesse uma turma só de repetentes. Nunca foi usada naquela escola qualquer politica segregacionista. Logo aquilo que o senhor Presidente disse na altura era mentira.

Fez de seguida a leitura de um texto intitulado "EM NOME DE ABRIL", que se encontra nos anexos desta acta, onde pode ser lido na integra.

## **PROF. JORGE PINTO – PS**

No uso da palavra, começou por referir a recente inauguração do Centro de Formação CENFIM, a funcionar no Tâmega Parque. Este facto devia encher de orgulho os Amarantinos porque irão ser formadas pessoas num centro de formação qualificado preparando com qualidade os alunos para o mundo do trabalho.

Disse de seguida que o verdadeiro encontro dos Amarantinos com a história deu-se há 200 anos. A exposição patente no Museu é digna de ser vista. Pediu ao senhor Presidente da Câmara que consiga o prolongamento no prazo da exposição.

Referiu-se depois às palavras que foram dita pelo senhor deputado Dr. Pedro Cunha relativamente às palavras que o senhor Presidente da Câmara terá dito na Escola Secundária. Se o fez, fê-lo num dia infeliz. Na sessão comemorativa das Invasões Francesas o senhor Presidente fez um discurso brilhante. Não conhece o contexto em que terão sido ditas as palavras na Escola. Foi certamente um mau dia. Lamenta também que tenha havido a controvérsia que houve à volta das comemorações. Mais lamentável é ainda que na mesa da Câmara, nesse dia da cerimónia oficial, não estivessem todos os vereadores que compõem a Câmara. Apesar disso Amarante saiu dignificada e todos aqueles que fizeram com que as comemorações não tivessem êxito enganaram-se porque passou-se precisamente o contrário.

## **SR. ANTÓNIO JORGE PEREIRA DA SILVA - IND**

No uso da palavra, começou por dizer que está de acordo que se faça algo nas comemorações dos 25 anos da elevação de Amarante a cidade. Era bom, até para se ver o que Amarante evoluiu ou não. Saber o que era Amarante há 50 anos era importante para a maioria das pessoas. Não havia à nossa volta nenhum concelho tão importante como o nosso. Hoje, há cada vez menos solidariedade entre as pessoas. Não se confrontam ideias nem se aceitam as ideias dos outros. Confrontar ideias é fazer socialismo.

Referiu-se ao fecho da linha férrea do Vale do Tâmega e à viagem comemorativa da chegada do comboio a Amarante. O convite para essa



viagem honrou-o muito, mas espera ver cumpridas as promessas feitas pela senhora Secretária de Estado Ana Vitorino.

Terminou a intervenção referindo-se às comemorações das Invasões Francesas. Pareceu-lhe um trabalho notável, ainda que pouco divulgado ao resto do mundo. Viram-se na televisão transmissões das mesmas comemorações mas noutros concelhos. Porque não as de Amarante? Será que não teríamos benefícios?

### **DR. EMANUEL QUEIRÓS – AFT**

No uso da palavra, começou por questionar a Câmara por forma a saber que desenvolvimento tinham tido as questões colocadas pelo proprietário de uma habitação contigua a uma outra em construção no lugar do Outeiro, às quais o proprietário diz que não obteve até hoje resposta por parte da Câmara.

Referiu-se depois à delimitação administrativa de terrenos entre Amarante e Lousada perguntando que resultados se obtiveram do parecer jurídico elaborado para aferir das razões dessa divisão administrativa.

Prosseguiu a intervenção dizendo que a Barragem de Fridão é uma ameaça. Perguntou o que fez até hoje o senhor Presidente da Câmara para evitar a sua construção? Porque não foi dado andamento à apresentação de uma providência cautelar proposta pelo PSD? A Câmara, segundo uma deliberação dessa altura ficou com um prazo de 15 dias para tomar uma decisão. No próximo dia 5 faz mais um ano sobre esta deliberação e a esta data nada se sabe sobre qual a decisão a tomar.

Terminou a intervenção referindo-se às comemorações das invasões francesas, dizendo que tudo o que se fez para publicitar a realização é positivo. No entanto, há uma questão de principio com a qual não concorda que é o comemorar invasões. Invasões não se comemoram. Leu de seguida um texto que nos remete para uma resenha história do que foram as invasões francesas com especial importância e incidência no Norte de Portugal e em particular em Amarante. Referiu o rasto de morte e destruição que Amarante sofreu. Pela história, sabe-se que em Amarante jamais poderiam ser comemoradas invasões francesas, porque não devíamos comemorar a chacina e a acção terrorista dos franceses. Ao comemorarem-se invasões, estivemos em parte a homenagear os generais franceses e as suas campanhas de devastação infligidas à nossa terra e aos nossos antepassados. Dois séculos depois não encontra pretexto justo, válido e evoluído para se comemorarem invasões. Devia ser comemorado o patriotismo e a valentia de um povo que sofreu com a guerra homenageando todos aqueles que pereceram.

### **DRA. ERCILIA COSTA – PS**

No uso da palavra, começou por dizer que lamentava o facto de ter assistido de novo a um discurso que já tinha ouvido no dia das comemorações. Não se recorda de ter visto o Dr. Emanuel nas comemorações. Falar na Defesa da Ponte é falar nas Invasões Francesas.



No que se refere à luta e combate cá estará o Partido Socialista para o fazer. Sempre lutarão por aquilo que melhor for para Amarante.

O senhor deputado **DR. EMANUEL QUEIRÓS**, usando a figura de defesa da honra disse que o principio é o essencial. É aí que se vêem as diferenças. Se a Dra. Ercília lesse as actas da Câmara não tinha dito o que disse. Bastava, para isso ter lido a acta de 5 de Maio.

### **DR. ARMINDO ABREU – PRESIDENTE DA CAMARA**

O senhor Presidente da Câmara começou por responder ao senhor Dr. Pedro dizendo-lhe que não sabia que ele era assim tão sensível quanto o demonstrou. Se assim continuar, vai ter de mudar o portfólio das anedotas que costuma contar. Disse para não acreditar em tudo o que ouve, porque o que foi dito na Escola Secundária foi que "é pornográfico dizer-se que trazer para Amarante o ensino universitário iria melhorar o comércio". Isso não é verdade. Viu cá fora ouvidos sensíveis à maledicência. É abusivo interpretar da forma que se quer ou dá jeito aquilo que foi dito.

Lamenta o que aconteceu no Domingo de Ramos. Porque são a favor da mobilidade, não querem os carros a circular em S. Gonçalo. Neste momento, parece que uma das grandes preocupações do PSD é abrir a praça de S. Gonçalo ao trânsito.

No antigo Cine-Teatro está lá instalada uma orquestra regional, que como o Dr. Pedro Cunha bem sabe, é a Orquestra do Norte e que recentemente esteve na Alemanha. Os 7 elementos que dela fazem parte vivem quase todos em Amarante. Isso sim, traz alguma riqueza.

De seguida disse à D<sup>a</sup> Elisa Antunes que relativamente à questão da Escola devia, antes de ter dito o que disse, ter perguntado o que é que foi discutido na reunião pedagógica do mês de Janeiro. Depois dela saber o que aí aconteceu, dir-lhe-á mais algumas coisas.

Ao professor Jorge Pinto disse que ele repôs a verdade. Se houver algum partido que queira comemorar o 8 de Julho com pompa e circunstância deve colocar isso no próximo programa eleitoral.

Mesmo contra todos os boicotes, pensa que foram conseguidas umas boas comemorações dos 200 anos das Invasões Francesas.

A linha do Tâmega não acabou. Foi suspensa a circulação de comboios para que se possam fazer obras.

De seguida disse ao senhor deputado Dr. Emanuel Queirós para perguntar ao senhor Eng. Armindo Barbosa, técnico desta cidade, porque foi ele quem desenhou a casa, se por acaso ela estará ou não dentro da lei ou ilegal? Não acredita que ele tenha desenhado nada que vá contra a lei.

Todas as decisões foram tomadas tendo por base pareceres técnicos. Não podia ser de outra maneira.

Terminou a intervenção dizendo-lhe também que qualquer dia vamos ter de homenagear também o autor do Amarantine.

Usou de novo a palavra o senhor deputado **DR. PEDRO CUNHA**, para dizer ao Dr. Emanuel Queirós que na sua intervenção fez referência a D. João IV, relacionando-o com as invasões francesas, mas a essa altura já D. João IV tinha morrido há muito tempo.



Disse também que ainda bem que o senhor Presidente da Câmara reconheceu o erro que foi ter autorizado a chegada para S. Gonçalo dos ciclistas/BTT no Domingo de Ramos. Alertou o senhor Presidente da Câmara, a exemplo do que particularmente já tem feito, para os excessos de linguagem que muitas vezes ele comete nos discursos e intervenções que vai fazendo. Tem que ser mais comedido.

Lembrou-lhe a hipótese de parceria que em tempos podia ter sido conseguida com a Universidade Fernando Pessoa e que o senhor Presidente recusou, ou pelo menos não quis dar continuidade. Aveiro é hoje mais conhecida pelo ensino Universitário que tem do que por outra coisa qualquer. Podia hoje estar-se a passar o mesmo com Amarante.

Terminou a intervenção dizendo que a contestação estudantil a acontecer, é sempre hostil para com os prepotentes e também com aqueles que não sabem viver em democracia.

### **D<sup>a</sup> ELISA ENTUNES – BE**

No uso da palavra lembrou ao senhor Presidente que efectivamente ele disse que havia uma escola que tinha uma turma só com repetentes. Leu-lhe parte da acta onde é dito precisamente isso. Contudo, o episodio deve terminar por aqui, embora seja importante que se fique a saber a verdade.

Terminou a intervenção dizendo que é fantástico o jeito que o senhor Presidente da Câmara tem para ofender as pessoas.

### **DR. ARMINDO ABREU – PRESIDENTE DA CÂMARA**

No uso da palavra, disse que é verdade que neste momento a Universidade de Aveiro é muito prestigiada. Discutir seriamente o ensino superior, deve ser razão suficiente para que se diga que se cometeram muitos erros. Vamos durante décadas pagar esses erros. Vão ter de ser justificados os cerca de 1400 cursos que chegaram a existir, que comparados com o número espanhol tornaram o ensino num caos. Este exagerado número levou a falta de qualidade sem precedentes. Chegou-se ao ponto de termos cursos com dois alunos. Não se deve brincar com o ensino universitário.

Ter em Amarante um curso ou dois não resolvia o problema dos jovens. Quando muito podíamos ter uma Escola Superior. Uma Universidade nunca. Não se cria um serviço a pensar fomentar o comércio.

Terminou a sua intervenção dizendo que o PS não defende o trânsito em S. Gonçalo. Quanto ao PSD se quer defender o ensino superior em Amarante deve fazê-lo, mas depois deve discutir o assunto seriamente. Quanto ao ter medo das manifestações estudantis, não cabe na cabeça de ninguém.

Disse também à senhora deputada Elisa Antunes que as actas fazem prova plena das deliberações. O Presidente da Câmara não foi ouvido nem achado na elaboração da actas. Não mentiu conforme ela quis fazer passar.





**DR. PEDRO CUNHA – PSD**

No uso da palavra, o senhor deputado disse que o senhor Presidente da Câmara é perito em adular aquilo que os outros dizem. Se não temos hoje ensino superior em Amarante, a culpa é do senhor Presidente que nos últimos 10 anos nada fez para que isso fosse uma realidade. Existem à nossa volta algumas e funcionam muito bem. O ensino superior não existe em Amarante porque não houve vontade do senhor Presidente da Câmara.

Terminado o Período de Antes da Ordem do dia, passou-se de imediato ao período destinado às intervenções do público. Como ninguém do público presente se inscreveu, entrou-se do Período da Ordem do Dia.

<b>PERIODO DA ORDEM DO DIA</b>
--------------------------------

**PONTO Nº 1 – APROVAÇÃO DA ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 21 DE FEVEREIRO DE 2009**

Usaram da palavra relativamente a este ponto os senhores:

**D<sup>a</sup> ELISA ANTUNES – BE**

Referindo-se à acta, disse que na sua intervenção inserta na página 7 da acta, devia ficar escrito quem foram os deputados que abandonaram a sala quando foi lido o seu texto intitulado “façamos de conta”.

Por sua vez o senhor deputado Professor Cândido Moreira, usando da palavra, perguntou se era possível perguntar em que medida e porquê é que cada um abandonou nessa altura a sala?

O senhor deputado Professor Jorge Pinto, pediu para que fosse retirado o nome do senhor Dr. Macedo Teixeira que é dado como faltoso à sessão quando na realidade ele esteve na sessão. Por isso mesmo é que consta na folha de chamada. Deve também alterar-se o último parágrafo da página 4 da acta porque onde se lê “...recente instalação da CIMI...” deve ler-se “...recente instalação da CIM – TS...”.

Como não havia mais nenhum deputado inscrito para usar da palavra, procedeu-se à votação da acta. Dessa votação apuraram-se os seguintes resultados:

**VOTOS CONTRA – 5**


**ABSTENÇÕES -5**

**VOTOS A FAVOR – 50**

A acta foi também aprovada em minuta por UNANIMIDADE.

Fizeram declaração de voto os senhores:





Dra. Eugénia Moura, que disse que as actas continuam a ser elaboradas sem rigor e não espelham o que realmente se passa nas sessões. Por isso votaram contra.

Por sua vez, o Dr. Emanuel Queirós, justificou a sua abstenção, porque não esteve presente na sessão de 21 de Fevereiro.

## **PONTO Nº 2 – ANÁLISE, DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DO RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DA CÂMARA E DA SITUAÇÃO FINANCEIRA.**

Relativamente a este ponto nenhum senhor deputado usou da palavra.

## **PONTO Nº 3 – ANÁLISE, DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DOS DOCUMENTOS DA PRESTAÇÃO DE CONTAS DO ANO FINANCEIRO DE 2008**

Usaram da palavra os senhores:

### **DR. EDUARDO PINHEIRO – PS**

No uso da palavra, começou por dizer que as contas de 2008 são as últimas que a Assembleia Municipal com esta composição analisará e votará. As de 2009, em principio, já serão tratadas por uma nova Assembleia.

Entende que se justifica uma análise da gestão deste Executivo do Partido Socialista e dos anteriores executivos, também do PS, tendo em vista que um juízo do passado e do presente (o PS apenas com dois membros no executivo) deve servir como caução para o futuro.

Disse que os documentos de prestação de contas são essencialmente técnicos, uma vez que as opções políticas e os objectivos a atingir foram matérias tratadas nos documentos previsionais analisados, discutidos e aprovados em devido tempo.

Nessa perspectiva, trata-se agora de analisar se foi ou não cumprida a legislação aplicável e se os grandes objectivos do plano (GOP'S) foram ou não prosseguidos.

Assim, não se entende a abstenção de três Vereadores porque, para além do atrás dito, eles próprios não o justificam. Lembrou, a propósito, que alguém escreveu numa declaração de voto ser a abstenção o "voto dos cobardes". Disse não ser tão radical, mas que "quem cala consente".

Quanto à análise dos documentos de prestação de contas disse que o grau de execução financeira foi de 74% e de 89% o de execução de lançamento de obras; o desvio na execução financeira (menos cerca de 10 M€) deve-se fundamentalmente, à não realização de receitas de capital do mesmo montante (menos 7,3 M€ de vendas de bens de investimento, menos 1,8 M€ nas transferências de capital do governo e menos 1,7 nos empréstimos bancários). Disse que os 7,3 M€ foram assumidos, aquando da aprovação do Orçamento para 2008, como uma verba para contemplar, por exemplo, um conjunto de obras sobre as quais, à data, não foi possível saber se eram exequíveis. Trata-se, portanto, de um instrumento de



[Handwritten signatures]

gestão virtuoso que em 2008 permitiu lançar mais 15% de obras. Concluiu dizendo que o grau de execução é excelente, vistas as origens do desvio financeiro e as condições de governação: obstrução permanente por parte das oposições.

Sob o ponto de vista geral disse que os princípios e regras de gestão que sobressaíram em 2008 são os mesmos que têm orientado a governação do Partido Socialista no nosso concelho: atractividade fiscal (não lançamento de derrama, taxas de IMI reduzidas, participação no IRS bastante abaixo do máximo possível).

Quanto à gestão financeira criteriosa e rigorosa, pode ser avaliada de muitos ângulos; destacou o prazo médio de pagamento a fornecedores pela importância e peso que os fluxos de tesouraria gerados pela Câmara Municipal têm na economia local; em 2008 a soma das facturas de empreiteiros ("grosso modo", investimento) e de compras de bens e serviços rondou os quinze milhões de euros (1,250 M€/mês, em média); em 2008/12/31, estavam apenas sessenta e três mil euros de facturas vencidas e por pagar a fornecedores (bens e serviços) e um milhão duzentos e dezasseis mil euros de facturas de empreiteiros; mas estas facturas não estavam vencidas. No entanto as disponibilidades eram, nessa data, de um milhão e novecentos mil euros, o que permitiria pagar as referidas facturas e ainda dispor de cerca de setecentos mil euros de disponibilidades.

Assim, admitiu que o prazo médio de pagamento possa ser inferior a um mês.

Continuou a sua intervenção e destacou ainda: a capacidade de endividamento que tem sido utilizada criteriosamente, de forma a que o serviço da dívida (reembolso do capital mais os juros), não estrangule o futuro; em 2008/12/31, ainda estava por utilizar cerca de 60% da capacidade de endividamento a médio e longo prazo (cerca de 11 milhões de euros);

A prática do princípio da subsidiariedade, transferindo cerca de três milhões de euros para as juntas de freguesia, com vista a que estas administrem as verbas em causa realizando obras com maior eficácia e eficiência do que se o fossem pelos serviços da Câmara;

A gestão equilibrada dos recursos humanos, é-nos mostrada pelos seguintes indicadores : o peso em percentagem nas receitas correntes do ano anterior ( 2007) dos custos com o pessoal do quadro baixou, ( 23% em 2006, 21% em 2007, 20% em 2008; 60% é o máximo legal); o do pessoal contratado subiu de 5% para 9%; 15% é o máximo legal; a soma dos dois é de 28%, 30% e 29% em 2006, 2007, 2008, respectivamente.

Referiu-se, ainda, com grande destaque, à poupança corrente (receitas correntes maiores que as despesas correntes), fazendo uma análise dos últimos sete anos, relacionando a poupança corrente com o montante de investimento nesse período. De 2002 a 2008, o total da poupança corrente foi de 34,4 M€, cerca de 5 M€ por ano; no mesmo período, o total do investimento (sem as transferências de capital) foi de 67,4M€, isto é, 9,6 M€ por ano (cerca de 10 M€ /ano).

Metade do investimento realizado nos últimos sete anos foi financiado pela poupança corrente. Disse ser este o melhor indicador da eficiência financeira demonstrada pela governação do Partido Socialista



no nosso concelho. A propósito, referiu que recentemente a Universidade do Minho tornou público o ranking dos municípios do país com melhor eficiência financeira, com base em dez indicadores, desconhecendo se o da poupança corrente faz parte desse estudo. Referiu que o conceito de eficiência financeira não é abstracto; é bem real e fácil de constatar. Basta pensar que com outra governação os 34,4 M€ poupados e investidos em benefício dos Amarantinos podiam facilmente ser gastos por outra governação em consumos fúteis. Se assim tivesse sido, o concelho de Amarante provavelmente tinha mais que esgotada a sua capacidade máxima de endividamento (18M€ em 2008/12/31) e, mesmo assim, investiria menos de metade dos 64,4M€. Não haveria a cobertura das redes de distribuição de água, de saneamento, das águas residuais e de vias de comunicação a que a governação PS, deu prioridade em devido tempo, não seriam feitos investimentos vultuosos no pré-primário, na requalificação urbana, na cultura (bibliotecas de Amarante e Vila Meã, Museu Rural de Gondar, Casa da Música, Prémio Amadeo Souza Cardoso e Teixeira de Pascoaes, na Juventude e Desporto como seja o parque desportivo da Costa Grande, pavilhão de S. Lázaro, Casa da Juventude, Piscinas em Vila Meã, Estádios Municipais do AFC e Vila Meã, Centro de canoagem etc). Nos últimos anos, o peso do investimento em educação, cultura e desporto é superior ao das infra estruturas básicas (redes de água, saneamento e vias de comunicação), o que coloca o concelho de Amarante num patamar superior quanto à aplicação dos recursos financeiros. Este é, porventura, o critério mais abrangente e correcto para avaliar a qualidade da decisão dos executivos municipais.

Não é de estranhar, portanto, que no âmbito da qualidade da decisão pública a Universidade do Minho e o Anuário Financeiro, tenham colocado Amarante nos primeiros lugares a nível nacional e no primeiro lugar do distrito do Porto, quanto à eficiência financeira.

Terminou dizendo que o Grupo Municipal do Partido Socialista vai conscientemente votar favoravelmente os documentos de prestação de contas de 2008 propostos pelo Presidente e aprovados por maioria, pelas razões atrás expostas e porque foram globalmente cumpridos os grandes objectivos do Plano (Gop's), bem como votará favoravelmente a sua proposta de aplicação do resultado líquido do exercício (3.710300.64 €), sendo: - 1.855515,03 euros para reservas legais e 3.524785,61 euros para aumento do património Municipal.

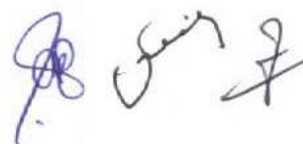
#### **DR. ANTÓNIO JORGE V. RICARDO – PSD**

No uso da palavra, começou por dizer que o documento não deve ser só um conjunto de dados técnicos. Deviam ali estar reflectidas as necessidades e o bem-estar das populações. Deviam ali constar os 400.000 euros que desapareceram dos cofres da tesouraria. Esse sim é um dado técnico.

Fez de seguida uma intervenção que se dá por transcrita e que se encontra nos anexos desta acta onde pode ser lida na integra.



## DRA . EUGÉNIA MOURA – AFT



No uso da palavra, começou por referir-se às palavras do Dr. Eduardo Pinheiro. Que falou em almofadas virtuosas. Não podemos viver com isso. Está em desacordo com ele. Houve investimento? Houve Criação de riqueza? Se sim, onde está? Referiu-se de seguida à revista Anuarium, e aos números que ali vêm, números esses que não reflectem a realidade. Não nos podemos orgulhar dos números que lá estão, porque não são verdadeiros. A avaliação que o Movimento faz destes documentos é muito negativa. Comprar 126 cadeiras por uma vez por 68.000 euros e outras 126 de uma outra vez por 61.938,80 euros é um exagero. Sai a um preço unitário de mais ou menos 500 euros. Isto é um exagero. Gastar 47.000 euros no arranjo exterior das instalações da Cruz Vermelha parece-lhe um outro exagero, porque não será muito fácil explicar onde foi gasto o dinheiro.

Gastar 24.723 euros a arranjar o Pelourinho no Salvador parece-lhe exagerado. É isto poupar? É isto uma boa gestão? Os números destes documentos são dramáticos.

Usou de seguida a palavra o **senhor PRESIDENTE DA CÂMARA**, para dizer que a análise das contas é fácil de fazer. Ou estão bem ou estão mal. Se estão bem votem a favor. Se não estão votem contra. Esta discussão mais uma vez serviu para vermos as divergências. Primeiro falam em cansaço. Depois dizem que em 2008 houve uma boa execução. Afinal o cansaço dá para trabalhar mais.

O PSD, a única ideia que lança é que deve haver trânsito em S. Gonçalo. O discurso não é o mais correcto. Um dia se ganharem a Câmara, vão dizer que o Presidente da Câmara tinha razão. Uma coisa é defender o interesse público, outra é preocuparam-se com a defesa do interesse privado. Lamenta que o Dr. Ricardo ainda defenda Planos Industriais. Não quer entrar no jogo das comparações entre municípios.

Pelo discurso do líder do PSD no 25 de Abril, as autarquias do PSD não podem fazer centros escolares porque segundo parece estão falidas. Quanto à riqueza gerada em Paços de Ferreira, todos sabemos que cerca de 70% vai para o exterior. O investimento feito nos acessos ao IKEA foi um mau investimento. Foi uma loucura em termos financeiros. Todos aqueles que trabalham para a Câmara de Paços de Ferreira estão com imenso atraso nos pagamentos. O endividamento per capita dos cidadãos Amarantinos é muito menor que em todos os outros municípios à nossa volta. Amarante não tem medo de se comparar a outros municípios do PSD.

Respondeu de seguida ao AFT, dizendo-lhes que distribuir riqueza é ter um IMI mais baixo. É ter tarifas de água e lixo mais baixas. É não ter derrama. O que é para o AFT distribuir riqueza? É pegar nas notas e distribuí-las durante a campanha eleitoral? A preocupação da Câmara é continuar a ter uma boa gestão financeira.



**DR. ANTÓNIO JORGE V. RICARDO – PSD**

No uso da palavra, disse que não entrava nesse tipo de diálogo. O Presidente da Câmara não deve justificar nada com comparações com outros municípios. Há muitos problemas para resolver. O que sabe é que há muitos cidadãos de Amarante que gastam muito dinheiro para irem trabalhar para outros concelhos. Toda a gente sabe que em vinte anos perdeu-se muita coisa.

Como não havia mais ninguém inscrito para usar da palavra, passou-se de imediato à votação. Dessa votação apuraram-se os seguintes resultados:

**VOTOS CONTRA – 0**  
**ABSTENÇÕES – 20**  
**VOTOS A FAVOR – 52**

O documento foi também aprovado por UNANIMIDADE.

O Movimento AFT apresentou a seguinte declaração de voto:

“A nossa abstenção prende-se ao facto de não estarmos seguros de que a prática de actos financeiros de efectivação da despesa e de arrecadação de receitas tenha observado as regras jurídicas e os princípios aplicáveis”.

**PONTO Nº 4 - ANÁLISE, DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DE UMA REVISÃO ORÇAMENTAL**

Usaram da palavra os senhores:

**DR. EMANUEL QUEIRÓS – AFT**

No uso da palavra, disse que quem propôs a discussão e aprovação deste ponto devia antes de mais explicar aos senhores deputados o porquê desta revisão.

Perante estas palavras, o senhor **PRESIDENTE DA CÂMARA**, usou da palavra para dizer que a justificação para esta Revisão está no Relatório. Bastava ler. Mesmo assim, o senhor Presidente da Câmara fez a leitura dos 3 pressupostos que levaram a que fosse necessário fazer esta revisão.

Como não havia mais ninguém inscrito para usar da palavra, passou-se de imediato à votação deste ponto. Dessa votação apuraram-se os seguintes resultados:

**VOTOS CONTRA – 3**  
**ABSTENÇÕES – 2**  
**VOTOS A FAVOR – 67**

A revisão foi também aprovada em minuta por **UNANIMIDADE**.



O grupo municipal apresentou a seguinte declaração de voto: "As razões invocadas não justificam a revisão orçamental".

**PONTO Nº 5 - ANÁLISE, DISCUSSÃO E RATIFICAÇÃO DO RELATÓRIO DE LIQUIDAÇÃO APROVADA PELA COMUNIDADE PELA ASSEMBLEIA DA COMUNIDADE URBANA DO TÂMEGA**

Relativamente a este ponto, nenhum senhor deputado usou da palavra.

Assim, o senhor Presidente da Assembleia colocou de imediato o assunto à votação. Apuraram-se os seguintes resultados:

**VOTOS CONTRA - 0**  
**ABSTENÇÕES - 7**  
**VOTOS A FAVOR - 63**

Foi também aprovado em minuta por **UNANIMIDADE**

**PONTO Nº 6 - DOCUMENTOS PARA CONHECIMENTO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO PARA 2009 DA COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO TÂMEGA E SOUSA**

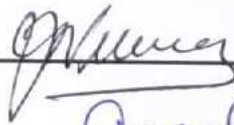
Relativamente a este ponto, nenhum senhor deputado usou da palavra. Como era um documento só para conhecimento não foi alvo de qualquer votação.

Terminada a discussão de todos os pontos da agenda de trabalho, o senhor Presidente da Assembleia deu por encerrados os trabalhos quando eram 00.00 horas. Dos trabalhos foi elaborada a presente acta que depois de aprovada vai ser assinada pelo senhor Presidente e pelos seus Secretários.

O PRESIDENTE \_\_\_\_\_



O PRIMEIRO SECRETÁRIO \_\_\_\_\_



O SEGUNDO SECRETÁRIO \_\_\_\_\_

